

## DATA: / / 2018

## PROFESSOR (A): DEIJEANE

**LISTA DE EXERCÍCIO DE LITERATURA**

# SÉRIE: 8º ANO

**ALUNO (A): Nº:**

### TURMA:

**NOTA:**

# 2º BIMESTRE

Martins Pena é reconhecido como o primeiro autor teatral a desenvolver temas nacionais com observações irônicas e satíricas sobre a realidade da sociedade brasileira. Antes dele, a produção teatral no nosso país estava relacionada a temas religiosos e tinha função moralizante, feita quase sempre em tom solene, que se afastava da população mais simples.

Martins Pena deu um novo olhar ao teatro ao acrescentar elementos opostos como o homem urbano e o rural, ou a vida na Corte e na província. Assim, utilizando uma estrutura simples e encenações leves com personagens caricatos, as peças provocavam o riso da plateia e apontavam aspectos reprováveis em diferentes setores da sociedade brasileira. Dentre os principais temas das comédias de Martins Pena estão as questões políticas, as diferenças entre os tipos roceiros e metropolitanos e o conflito entre as realidades e valores aplicados nos grandes centros urbanos e nas províncias.

Outra característica das obras de Martins Pena foi a criação das chamadas comédias de costumes.

Resumo da peça “Os irmãos das almas”, de Martins Pena.

Jorge e Luísa eram irmãos. Jorge havia se casado com Eufrásia, e vivia na casa de sua sogra, Mariana, junto com a sua esposa. Pouco depois de casado, a mãe de Jorge morreu e Luísa teve que ir morar com eles. Mas a vida naquela casa era um inferno. Jorge não era o senhor da casa e vivia sobre as ordens da esposa e da sogra, e assim elas fizeram de Luísa uma espécie de empregada da casa.

Luísa antes namorava Tibúrcio, mas agora já tinha oito dias que não o via, pois descobrira que ele era um pedreiro-livre, ou seja, o tipo de homem que à meia-noite fala com o diabo e mata crianças para lhes beber o sangue. Assim a moça estava mais triste do que nunca.

Junto a essa família havia o compadre de Mariana e de Eufrásia, o senhor Sousa, que ficava dando conselhos a elas dizendo que com sua experiência de velho sabia que as mulheres deviam levar o marido sobre suas ordens porque senão ele lhe pisaria o pescoço. Havia ainda o sobrinho de Marina, Felisberto, que também era primo de Eufrásia. Ele não respeitava nenhum pouco a pessoa de Jorge e entrava na casa sem o cumprimentar e ficava a portas fechadas com sua esposa. Jorge, no entanto não tinha coragem de se impor e assim, cada vez mais, a sogra e a esposa se faziam senhoras dele e de Luísa. No dia de finados,o Sousa foi à casa de Mariana e junto a ela convenceu Felisberto de trabalhar pedindo esmolas para os santos. Ele, de início, não queria, mas quando se deu conta de que assim seria fácil entrar na casa dos outros, aceitou o ofício.

Nesse dia também Luísa estando sozinha em casa e viu Tibúrcio chegar, só o deixou entrar porque ele vinha vestido como os que pediam esmola aos santos, assim eles conversaram e ele pode esclarecer a Luísa que ser um pedreiro-livre não tinha nada a ver com conversas com o diabo e sangue de crianças, e assim ele pediu sua mão em casamento. Mas antes que ele pudesse ter com Jorge para falar do casamento, Mariana e Eufrásia chegaram e, como que para evitá-las, porque o acusariam de amigo do diabo, ele se escondeu no armário.

No momento seguinte quando não havia ninguém na sala a não ser o Sousa, viu Felisberto chegar correndo. Fugindo de gritos que diziam ‘pega ladrão’, ele entregou um relógio a Sousa e se escondeu no armário. Sousa, ouvindo os gritos e tendo o relógio na mão, o deixou em cima da mesa e correu para o armário também. Depois disso, quem entrou na sala foi Jorge e vendo o relógio em cima da mesa e mais quatro bacias de esmolas, resolveu se esconder no armário para ver quem era o bandido que roubara aquilo ali.

Mas Eufrásia, assistindo a cena, correu e trancou o armário. Em seguida começaram a dar socos no armário e várias vozes a gritarem. Em seguida, Eufrásia e Mariana estavam correndo pela sala pedindo por socorro, pois tinham ladrões em casa, e logo Luísa se juntou a elas. Assim chegaram ali um cabo e os soldados, abriram o armário e Jorge saiu fechando a porta. Eles quiseram levar-lhe, mas Eufrásia disse que aquele era seu marido. Depois, abriram a porta e Sousa saiu, Jorge o acusou e assim os soldados o levaram preso. Em seguida saiu Felisberto, que tentou fugir, mas os outros soldados foram atrás e Jorge também.

Ficaram na sala só as senhoras, e aí Mariana e Eufrásia começaram a expulsar Luísa da casa, mas antes Tibúrcio saiu e disse que Luísa não ficava desamparada porque eles iam se casar. Instantaneamente Mariana e Eufrásia correram, gritando que estava ali um pedreiro-livre. Jorge que assistia à cena, viu finalmente o que fazer para ser o senhor da casa. Ele pediu que Tibúrcio se escondesse no armário de novo e que, quando ele acenasse, pegasse Mariana e fizesse tudo o que ele estaria fazendo com Eufrásia. Assim eles fizeram. Quando as duas entraram na sala Jorge se declarou um pedreiro-livre e compadre do diabo e assim pegou as mãos da esposa e a rodava fazendo caretas, do mesmo modo o futuro cunhado fazia com a sogra. Elas saíram correndo, e quando voltaram para sala, Jorge as cercou de um lado, Tibúrcio de outro lado e na porta de entrada estava um irmão das almas pedindo esmolas para os santos. As mulheres então pediram que tivessem misericórdia delas e suplicaram isso a Jorge. Assim Jorge conseguiu se tornar o senhor de sua casa e Luísa pôde se casar com Tibúrcio.

**Responda:**

1. Por meio da literatura, Martins Pena quis criticar quais aspectos do comportamento da sociedade na peça?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Caracterize o personagem Jorge, abordando o que o autor quis transmitir com o comportamento dele. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
2. Caracterize Luísa, abordando o que o autor quis transmitir com o comportamento dela. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
3. Caracterize Eufrásia, abordando o que o autor quis transmitir com o comportamento dela.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Que trecho o enredo mais te chamou a atenção? Por quê?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Como o humor está presente na peça?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Comente sobre a linguagem utilizada pelo autor e opine por que ele escolheu esse tipo de linguagem.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. O que você aprendeu com essa comédia?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

9) No século XIX, os poetas idealizavam e exaltavam a mulher. Também eram nacionalistas, porém, o patriotismo exagerado não cegou alguns escritores que foram capazes de retratar de forma crítica esta época, sem idealizações, É o caso de:

1. Martins Pena, que escreveu vários textos dramatúrgicos como *O juiz de Paz na Roça,* fazendo crítica ao suborno.
2. Tomás Antônio Gonzaga, que criticou os movimentos de 1820.
3. Martins Pena, que criticou a Corte Portuguesa.
4. Manuel André, que escreveu a peça *O juiz de Paz na Roça,* criticando a mentira dos seres humanos.

10- No romance *A escrava Isaura*, há um diálogo que relata um diálogo entre Malvina (a sinhá) e Isaura, no qual conversam sobre o cântico triste de Isaura, os possíveis motivos desse canto, as impressões que ele podia causar nas pessoas e a liberdade vindoura de Isaura. Assinale a alternativa que demonstra a preocupação da sinhá com sua reputação visto que Isaura cantava tristemente:

1. “Mas eu antes quisera que cantasses outra coisa; por que é que que você gosta tanto dessa cantiga tão triste, que você aprendeu não sei onde”?
2. “Entretanto, passas aqui uma vida que faria inveja a muita gente livre.”
3. “Não importa. Sou eu quem quero que sejas livre, e hás de sê-lo”.
4. “Hão de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz, vítima de senhores bárbaros e cruéis”.

11- Considere o trecho estudado de “A escrava Isaura”, romance de Bernardo Guimarães: “És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gosta de sangue africano [...]”. Esse comentário de Malvina para justificar à Isaura que ela não precisava cantar melodias tristes demonstra uma crítica do autor, dentre várias que são encontradas na obra. Essa crítica consiste em:

1. Demonstrar a exploração feita pela sinhá à escrava;
2. Demonstrar a posição preconceituosa e racista de Malvina, em achar que Isaura tem uma cor bonita porque a escrava era branca.
3. Demonstrar que os senhores donos dos escravos deviam ser mais brandos;
4. Demonstrar que era impossível um diálogo entre um senhor ou sinhá com um afrodescendente;

12- A conhecida obra “Os meninos da Rua Paulo”, de Ferenc Molnár, nos permite conhecer sobre o cotidiano do país asiático no qual o autor nasceu, pois ele narra a história nas ruas de(a):

1. Honduras
2. Bulgária
3. Camboja
4. Hungria

As questões são baseadas no segundo capítulo do livro “O cão dos Baskerville”, de Conan Doyle.

13- A ação narrativa em romances, novelas, contos, textos teatrais etc, apresenta algumas características como as citadas a seguir, EXCETO:

1. verbos de ação
2. pretérito perfeito do indicativo
3. inexistência de diálogos
4. discurso indireto e discurso direto

14- No trecho “Hugo veio a se apaixonar por acaso (se é que, na verdade, uma paixão tão sombria possa ser conhecida por um nome tão luminoso)”, temos a presença de expressões de oposição no texto, uma figura de linguagem presente em narrativas de romance e outras. Essa figura é:

a) metáfora

b) ironia

c) eufemismo

d) antítese

Leia o início do capítulo 1 da obra O cão dos Baskerville, de Conan Doyle (romance de mistérios, que tem o personagem mundialmente famoso Sherlock Holmes).

MR. SHERLOCK HOLMES, que costumava se levantar muito tarde de manhã,

exceto naquelas não raras ocasiões em que passava a noite em claro, estava

sentado à mesa do desjejum. Postei-me no tapetinho junto à lareira e peguei a

bengala que nosso visitante esquecera ali na noite anterior. Era uma bela e grossa

peça de madeira, de castão bulboso, do tipo conhecido como Penang lawyer.

Logo abaixo do castão havia uma larga faixa de prata, de cerca de dois

centímetros e meio. Nela estava gravado: “Para James Mortimer, M.R.C.S., de

seus amigos do C.C.H.”, com a data “1884”. Era exatamente o tipo de bengala

que um médico de família antiquado usaria — digna, sólida e tranquilizadora.

“Bem, Watson, que deduz dela?”

Holmes estava sentado de costas para mim, e eu não lhe dera nenhum indício

do que eu estava fazendo.

“Como soube o que eu fazia? Parece ter olhos na nuca.”

“Tenho, ao menos, um bule de prata bem polido à minha frente”, respondeu.

“Mas diga-me, Watson, que deduz da bengala do nosso visitante? Uma vez que

tivemos o infortúnio de deixá-lo escapar e não fazemos a mínima ideia do que o

trazia, esse souvenir inesperado ganha importância. Deixe-me ouvi-lo reconstituir

o homem com base num exame dela.”

“Penso”, disse eu, seguindo até onde podia os métodos de meu companheiro,

“que o dr. Mortimer é um médico idoso e bem-sucedido, muito estimado, já que

amigos lhe dão esta prova de apreço.”

“Bom!” disse Holmes. “Excelente!”

“Creio também que as probabilidades indicam ser ele um médico rural que

faz boa parte de suas visitas a pé.”

“Por quê?”

“Porque esta bengala, embora originalmente muito elegante, já levou tantas

pancadas que mal posso imaginar um clínico da cidade carregando-a. A grossa

ponteira de ferro está tão gasta que evidentemente ele já caminhou muito com

ela.”[...]

Trecho do capítulo 1 do livro “O cão dos Baskerville”, de Conan Doyle.

14- A ação narrativa em romances, novelas, contos, textos teatrais etc, apresenta algumas características como verbos de ação. Justifique com exemplos de verbos do texto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

15- O trecho lido tem predominantemente discurso direto ou indireto? Justifique.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

16- Quem é o narrador da história, de acordo com a leitura?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

17- No trecho do capítulo 2 “Hugo veio a se apaixonar por acaso (se é que, na verdade, uma paixão tão sombria possa ser conhecida por um nome tão luminoso)”, temos a presença de uma figura de linguagem chamada antítese, presente em narrativas de romance e outras. Explique qual a antítese do trecho.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

As questões a seguir referem-se à leitura do livro Os meninos da Rua Paulo.

18- Leia o texto e responda ao que se pede.

Heitor rondava à volta do forte sem parar de latir.

— Que será? – perguntou o lourinho ao cachorro, com o qual se dava muito bem, talvez porque, a não ser ele, Heitor era o único soldado raso de todo o exército.

Olhou para o forte. Não viu ninguém, mas teve a impressão de que alguém mexia no meio dos toros. Resolveu, pois, ver aquilo, e pôs-se a trepar nas extremidades das traves. Estava a meio caminho, quando percebeu nitidamente que alguém deslocava uma trave. Sentiu o coração aos baques e teve vontade de voltar atrás. Mas, ao olhar para baixo, viu Heitor, o que lhe restituiu a coragem.

— Não tenha medo, Nemecsek! Não tenha medo, Nemecsek!

Por fim, chegou ao alto da pilha. Ia reiterar a exortação uma última vez, ao galgar o parapeito baixo do forte, mas o pé que levantara ficou parado no ar, de tanto susto.

— Minha Nossa Senhora! – exclamou.

E pôs-se a descer precipitadamente por onde viera. Quando se encontrou novamente no chão, o coração batia-lhe com força. Levantou os olhos. Perto da bandeira, o pé direito apoiado no parapeito, lá estava Chico Áts, o terrível Chico Áts, inimigo de todos eles, capitão dos rapazes do Jardim Botânico.

MOLNÁR, Ferenc. *Os meninos da Rua Paulo.* Tradução de Paulo Rónai. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 43-44. (fragmento)

Com base na leitura do fragmento, conclui-se que o fato narrado é a fuga de Nemecsek,

a invasão de Chico Áts, o ataque de Heitor ou o medo de Chico Áts? Justifique.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Leia o texto e responda ao que se pede.

Então puseram-se a conversar. Ao cabo de alguns minutos todos sabiam da novidade: Chico Áts, capitão dos camisas-vermelhas, atrevera-se a penetrar no próprio coração do *grund*, subira ao forte do meio e arrancara a bandeira. A indignação era geral. Todos rodearam Nemecsek, que acrescentava cada vez mais pormenores ao seu relatório.

─ Disse-lhe alguma coisa?

─ Ora se disse! – retrucou Nemecsek com orgulho.

─ Que foi?

─ Ele gritou: “Você não tem medo, Nemecsek?”.

Aí o lourinho engoliu em seco, por sentir que não dissera a pura verdade. Era, antes, o contrário da verdade, pois dava a impressão de que conduzira com muita coragem, a ponto de espantar Chico Áts, o qual lhe teria perguntado, de tão surpreso: “Você não tem medo, Nemecsek?”.

─ E você não teve medo?

─ Eu, não. Fiquei ao pé do forte. Mas ele desceu pelo outro lado e sumiu-se. Fugiu.

Geréb interrompeu-o:

─ Não pode ser. Chico Áts nunca fugiu de ninguém.

MOLNÁR, Ferenc. *Os meninos da Rua Paulo.* Tradução de Paulo Rónai. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 50. (fragmento)

19- Em qual trecho do fragmento há uma opinião sobre o fato ocorrido no *grund*?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

20- Qual personagem mais te chamou a atenção até o momento na leitura do livro? Por quê?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

21- Os meninos da rua Paulo empreendem uma missão de amizade, cumplicidade e heroísmo, conforme comentado na sinopse do livro. Você já conseguiu perceber tais atitudes na narrativa? Comente um momento em que é perceptível tais qualidades dos meninos da Hungria.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

22-“Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos [...]”. O trecho do primeiro capítulo “Mudança”, de uma das obras-primas de Graciliano Ramos, retrata um recorte da situação dos migrantes brasileiros. Trata-se da célebre obra intitulada:

1. Seca do Nordeste;
2. Processos migratórios;
3. Vidas Secas
4. Retirantes

23- Segundo um artigo científico de Marcella Abboud e Rômulo Bezerra, o governo do período da obra de Graciliano Ramos tomou uma medida drástica: ordenou que os produtores de café queimassem suas safras para que, faltando no mercado, o preço subisse. Em troca, o governo de \* pagaria indenizações aos produtores. Entretanto, tal atitude apenas contemplava os produtores de café, concentrados na região Sudeste, mantendo o Nordeste ainda negligenciado. A seca do Nordeste promovia um movimento de migração dos nordestinos ao Sudeste, em busca de uma melhor condição de vida. Tal cenário ocorreu no governo do presidente:

1. Getúlio Vargas
2. Fabiano
3. Juscelino Kubitschek
4. João Goulart

Leia o trecho do capítulo “Fabiano”, do livro Vidas Secas, de Graciliano Ramos.

 -Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.

Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admira-se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. [...]

- Você é um bicho, Fabiano.

Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho, capaz de vencer as dificuldades.

[...] Apossara-se da casa porque não tinha onde cair morto, passara uns dias mastigando raiz de imbu e sementes de mucumã. [...] O jeito era ficar. E o patrão aceitara-o, entregara-lhe as marcas de ferro. Agora Fabiano era vaqueiro [...] Considerar-se plantado em terra alheia. Engano. A sina dele era correr mundo, andar para cima e para baixo, à toa, como judeu errante [...].

23- O trecho do livro relata um pouco a respeito:

1. Do sofrimento que o protagonista da obra passou devido ao processo migratório ocasionado pela seca.
2. Da dificuldade que Fabiano tinha em ficar de livre e espontânea vontade em um lugar como empregado.
3. Do quanto Fabiano era bruto, e fez sua família sofrer por isso.
4. Do quanto Fabiano era ambicioso e quis rodar o mundo atrás dos seus sonhos;

24- Analisando as características da narrativa literária acima, assinale a alternativa INCORRETA:

1. A narrativa de Graciliano Ramos possui períodos curtos, o que facilita a compreensão do texto.
2. Há presença de narrador-observador na obra.
3. As metáforas são inexistentes no texto;
4. Nota-se a sutileza do autor em criticar a situação política e econômica do Brasil por meio da obra;

25- A respeito do conto “Nacionalidade”, de Antônio de Alcântara Machado, assinale o trecho em que há tom irônico.

1. Giacomo era menos jacobino. Tranquilo era muito. Ficava quieto porém.
2. Depois gostou. Alistou-se eleitor. E deu até para cabalar.
3. Tranquilo deu dois gritos patrióticos. Dona Emília deus três econômicos. Tranquilo cedeu.
4. [...] raramente abriam a boca. Quase que para cumprimentar só.

26- Sobre o livro “Os meninos da Rua Paulo”, assinale a única alternativa incorreta:

1. Na trama somos agraciados pelas aventuras de Boka, Csele, Csónakos, Kende, Kolnay, Weiss, Barabás, Géreb e Nemecsek, que se reúnem sempre no mesmo grund, para jogar.
2. O conflito do romance se instaura quando os meninos brigam entre si.
3. A postura calma, respeitosa e inteligente faz de Boka o personagem no qual a integridade sempre se destaca.
4. Com a obra, percebemos que, mesmo se tratando de uma disputa infantil por um terreno baldio, a história abre muitas reflexões acerca dos valores criados ainda na infância – inocência, lealdade, traição, honra e, mais fortemente sobre o que configura “heroísmo” – e que perpetuam a vida toda.